

POESIA (POUCO) DIAMANTINA

— Doze sonetos inéditos alusivos à administração mineira de Serro do Frio

*Ao Doutor Joaquim Fonseca,
com admiração*

No Ms. 406 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – uma miscelânea poética que reúne poesia setecentista –, há um conjunto de 12 sonetos anónimos relacionados com a Comarca do Serro do Frio e, mais especificamente, com a sua administração diamantífera. Formando um conjunto individualizado, os textos ocupam os f. 5r-7v:

- Nas graças, que a Deos tendes dedicado (5r);
- Magnanimo Marquez, Heroe, Gigante (5r);
- Dai tregoa, Costa Illustre, ao sentimento (5v);
- Nesta eleição, Senhor, misterioza (5v);
- Por eleição Divina foi eleito (6r);
- Ao golpe se rendeo da Parca fera (6r);
- Com Beca para o Rio de Janeiro (6v);
- Tarde a Vila do Principe hade ter (6v);
- Não intento, Araujo, não por certo (7r);
- O sol correndo busca a sepultura (7r);
- Na beira desse rio alcantilado (7v);
- Já lamentastes ó Serro, a triste auzencia (7v).

Apesar do seu escasso interesse poético, estes sonetos têm algum significado histórico, na medida em que são dos poucos documentos literários que se referem à região do Serro do Frio e à sua importante actividade de exploração diamantífera.

Constituída em 1720, a Comarca do Serro do Frio tinha como sede a Vila do Príncipe (actual Serro), fundada em 1714 pelo Governador Brás Baltasar da Silveira. A extracção do ouro, oficialmente começada em 1702, por bandeiras paulistas, foi o grande pólo dinamizador da região, que se tornou o principal núcleo minerador de todo o centro-oeste da Capitania de Minas Gerais. Com a descoberta, em 1728, de diamantes, surgiria outra fonte de riqueza, decisiva para o esplendor que o Serro Frio apresenta ao longo de todo o século XVIII.

É justamente a exploração dos diamantes que, de forma indirecta, constitui o motivo principal dos sonetos em causa. Situáveis, sensivelmente, entre o último quartel do século XVIII e os primeiros anos do século seguinte, estes poemas celebram circunstâncias particulares relacionadas com figuras da administração pública, muitas delas exercendo funções relacionadas com os diamantes.

A pouca atenção que a historiografia brasileira tem dedicado ao tema dificultou a identificação dessas figuras. Valendo-me sobretudo do trabalho, já antigo, de Joaquim Felício dos Santos, *Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro do Frio (Província de Minas Gerais)*¹, pude contudo identificar a maior parte delas.

A personalidade mais antiga que é convocada é a do Desembargador João Fernandes de Oliveira, a quem é dirigido o soneto 4 («Nesta eleição, Senhor, misteriosa»). Trata-se do titular do que veio a ser o último contrato dos diamantes, que se prolongou até ao final de 1771, quando a Coroa passou a administrar directamente a actividade. Segue-se o Desembargador Francisco José Pinto de Mendonça, Intendente dos Diamantes, cuja morte – ocorrida a 7 de Outubro de 1772 – constitui o motivo dos sonetos 6 («Ao golpe se rendeu da Parca fera») e 12 («Já lamentastes, ó Serro, a triste ausência»). Os textos 7 («Com Beca para o Rio de Janeiro») e 8 («Tarde a Vila do Príncipe há-de ter») são dedicados a Francisco de Sousa Guerra e Araújo, que foi Ouvidor-geral da Vila do Príncipe e chegou a desempenhar interinamente o cargo de Intendente dos Diamantes depois da morte de Francisco Mendonça. O n.º 5 («Por eleição Divina foi eleito») tem por destinatário o Desembargador João da Rocha Dantas e Mendonça, que sucedeu, em 1773, ao anterior como Intendente dos Diamantes, permanecendo no cargo até 1782.

Um pouco diferentes, dado que celebram circunstâncias de maior dimensão, são os sonetos 1 («Nas graças que a Deus tendes dedicado»), 2 («Magnânimo Marquês, Herói, Gigante») e 10 («O Sol correndo busca a sepultura»). Os dois primeiros referem-se ao atentado contra o Marquês de Pombal – provavelmente o esboço de atentado atribuído a João Baptista Pele, que estaria preparado para a

¹ 3.ª ed., Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1956.

cerimónia de inauguração da estátua equestre de D. José no Terreiro do Paço, a 6 de Junho de 1775 –, enquanto que o outro se relaciona com a morte de D. Maria, ocorrida no Rio de Janeiro, a 20 de Março de 1816.

Os restantes três dizem respeito a outras figuras locais. O n.º 3 («Dai tréguas, Costa Ilustre, ao sentimento») dirige-se ao Ouvidor do Serro do Frio Joaquim Casimiro da Costa, a propósito da morte do seu irmão; o n.º 9 («Não intento, Araújo, não, por certo») ao Comandante das Minas Novas, António José de Araújo; e o n.º 11 («Na beira desse rio alcantilado») ao Cabo da Passagem do Rio Jequitinhonha, Eusébio Pinheiro de Faria.

Feita esta breve apresentação, editarei de seguida os doze sonetos, na ordem em que aparecem no original e de acordo com as normas que tenho vindo a seguir para a publicação de textos deste período².

1. *Nas graças que a Deus tendes dedicado*

Ao Doutor Joaquim Casimiro da Costa, Ouvidor do Serro do Frio, na acção de graças que fez celebrar pelo feliz sucesso que teve o Excelentíssimo Senhor Marquês de Pombal no intentado maquinado contra a sua pessoa

Nas graças que a Deus tendes dedicado,
Por ter, Ilustre Costa, destruído
O insulto que ao Marquês estava urdido,
Mui fino o vosso amor se tem mostrado.

5 Por esse culto, a Deus de tanto agrado,
Do vosso cordial amor nascido,
O alto Marquês, qual Fénix renascido,
Ficará para sempre eternizado.

10 Se o luciferino ódio pertendia
Em cinza reduzir Sol tão brilhante

Leg. intentado maquinado – Provavelmente refere-se ao alegado esboço de atentado atribuído ao pintor de origem genovesa João Baptista Pele, que estaria preparado para a cerimónia de inauguração da estátua equestre de D. José no Terreiro do Paço, a 6 de Junho de 1775.

² Ver, por exemplo, *Poesia Dispersa e Inédita do Setecentista Brasileiro Francisco José de Sales*, Porto, Edição do Autor, 2001, p. 43-51.

Que ilustrado tem tanto a Monarquia;

O vosso ardente amor, firme e constante,
De graças nessa acção tão Santa e pia,
A vida mais lhe aumenta e a luz flamante.

2. *Magnânimo Marquês, Herói, Gigante*

Ao Excelentíssimo Senhor Marquês do Pombal

Magnânimo Marquês, Herói, Gigante,
Brilhante Sol da Lusa Monarquia,
De quem hoje o Monarca se confia
As rédeas do governo vigilante;

5 Só vosso entendimento relevante
O Reino melhorar é que podia
Com justas leis e boa economia,
Por serdes da Justiça mui amante.

10 Regei pois, ilustrando anos compridos,
A ampla esfera do Império Lusitano,
Sem receios de insultos atrevidos;

Que da glória o Rei alto e soberano
Fará que sejam logo destruídos
Quando urdi-los intente algum tirano.

3. *Dai tréguas, Costa Ilustre, ao sentimento*

Ao Doutor Ouvidor do Serro do Frio Joaquim Casimiro da Costa, na morte
de seu Irmão Clemente José da Costa, falecido nesta cidade da Baía

Dai tréguas, Costa Ilustre, ao sentimento
Que na perda de vosso Irmão amado
Vos assiste, que sofre o mal dobrado
Quem alívio não dá ao seu tormento.

- 5 Na vida que perdeu, ligeiro vento,
Vosso Irmão foi feliz e afortunado,
Porque o mundo deixou penalizado
Para no Céu estar de pena isento.
- 10 Logo justo e bem é que a triste mágoa
Que desta perda n'alma vos assiste,
Submergida do leite, fique n'água;
- Que como vosso Irmão no Céu existe,
Gozando do Divino amor a frágua,
Não é bem que na terra vivais triste.

4. *Nesta eleição, Senhor, misteriosa*

Ao Doutor Desembargador João Fernandes de Oliveira, eleito Juiz da festa de Santo António da Tucambira, na ocasião que se achava fazendo um serviço Diamantino no Rio Jiquitinhonha no destrito da mesma Tucambira

- Nesta eleição, Senhor, misteriosa
Em que fostes Juiz da festa eleito,
De António bem se mostra com efeito
A dita que lograis mui venturosa;
- 5 Porquanto a mão de Cristo poderosa
E a de António, que tem junto ao seu peito,
Hoje unidas estão em laço estreito
Para uma recompensa afectuosa;
- 10 Portanto, Herói ilustre e generoso,
Este cargo aceitai por favor certo
Da mão de António Santo milagroso;

Leg. Desembargador João Fernandes de Oliveira – Filho do contratante homónimo, ficaria – após a morte do pai – como titular do que veio a ser o último contrato dos diamantes, que se prolongou até ao final de 1771, quando a Coroa passou a administrar directamente a actividade. De acordo com Joaquim Felício dos Santos, na obra citada, faleceu em Lisboa, em 1799.

Que como a Cristo tem de si mui perto,
Nos franqueie um tesouro precioso
No outro rio que sai do lado aberto.

5. *Por eleição Divina foi eleito*

Ao Doutor Desembargador João da Rocha Dantas e Mendonça, Intendente dos Diamantes por morte do Desembargador Francisco José Pinto de Mendonça, varão de conhecida virtude

Por eleição Divina foi eleito
Para dos Diamantes Intendente
O Dantas, que não cede ao Precedente
Nas virtudes heróicas sem defeito;

5 O Serro dele está tão satisfeito
Que do Mendonça a falta já não sente,
Por lograr neste Herói que tem presente
Outro Mendonça pio e mui perfeito;

10 Propício ao Serro o Céu se tem mostrado
Em lhe dar Intendente mui benigno
E de tão raras prendas adornado;

Que no templo da fama, em prémio digno,
Bem merece o seu nome ser gravado
Em lâminas de prata e de ouro fino.

Leg. Segundo Joaquim Felício dos Santos (*op. cit.*, p. 185-186), o Intendente Francisco José Pinto de Mendonça faleceu a 7 de Outubro de 1772. O Desembargador João da Rocha Dantas e Mendonça foi, segundo a mesma fonte, nomeado novo Intendente dos Diamantes em 1773, permanecendo no cargo até 1782.

6. *Ao golpe se rendeu da Parca fera*

Na morte do Doutor Desembargador Intendente dos Diamantes

Ao golpe se rendeu da Parca fera
Das pedras mais brilhantes o Intendente,
Que por ser pio em grau tão eminente
Tido por Pai comum de todos era;

5 Quando morto porém se considera
E reduzido em cinza juntamente,
De um descanso feliz e permanente
Participando está na ardente esfera;

10 Logo fineza foi, não tirania,
Que obrou a Parca quando da penosa
Vida lhe abreviou o extremo dia;

Porquanto desta vida rigorosa
Foi a lograr na Impírea Monarquia
Aquele sumo bem de que hoje goza.

7. *Com Beca para o Rio de Janeiro*

Ao Doutor Ouvidor do Serro do Frio Francisco de Sousa Guerra,
despachado para Desembargador do Rio, sem residência

Com Beca para o Rio de Janeiro
Por decreto real foi elegido
O Guerra, aquele Herói bem conhecido
De todos por Ministro muito inteiro;

Leg. Segundo Joaquim Felício dos Santos (*op. cit.*, p. 185), Francisco de Sousa Guerra e Araújo foi Ouvidor-geral da Vila do Príncipe e chegou a desempenhar interinamente o cargo de Intendente dos Diamantes depois da morte de Francisco José Pinto de Mendonça.

5 Dos Ouvidores foi ele o primeiro
Que por ter fama tão boa adquirido
De sindicado ser foi absolvido;
E pode ser que seja o derradeiro.

10 Sirva-lhe pois de glória relevante
O ser na sindicância dispensado,
Graça que dos limites passa avante;

Porém devida a Herói tão consumado,
Que como Ouvidor foi sem semelhante,
Devia ser também diferenciado.

6. adquirido] adquirida

6. Como o mostra o esquema de rimas, trata-se de um lapso do original, que não hesitei pois em corrigir.

8. *Tarde a Vila do Príncipe há-de ter*

Ao mesmo Ouvidor

Tarde a Vila do Príncipe há-de ter
Ouvidor como o Guerra que hoje tem,
De quem em geral todos dizem bem
E o desejam co'a toga cedo ver;

5 Que outro venha tão ciente, pode ser;
E de tanta prudência, isso também;
Mas tão limpo de mãos outro ninguém
Nem de tanta inteireza pode haver.

10 Por tantas prendas pois este Ouvidor
É digno de altos postos ocupar
E de ter do Monarca o seu favor;

Porque um varão inteiro custa a achar,
E já o sábio da cuba habitador
Com candeia o não pôde inda encontrar.

9. *Não intento, Araújo, não, por certo*

Ao Comandante das Minas Novas, António José de Araújo, mandando pedir um quaderno de versos em que se descrevia o cerco que no dia de Páscoa se pôs a Tucumbira, com o pretexto de se acharem nela Diamantes

Não intento, Araújo, não, por certo,
Louvar-vos, por ser hoje tão notória
Do vosso claro nome a fama e glória,
Que soa tanto ao longe como ao perto;

5 Estes versos somente vos oferto,
Para a tragédia lerdes ou a história
Que no dia se urdiu da maior glória
Em que o seio de A[b]raão se viu deserto.

10 Neles vereis que a falta de prudência
De um militar ilustre e bem nascido
Foi {a} causa de sobrar tanta indecência;

Quando esta prenda e dom esclarecido,
De piedade adornado e de clemência,
Fama e glória vos tem tanta adquirido.

8. Trata-se de um lapso evidente do original, que por isso emendei.
11. A métrica impõe esta supressão.

10. *O Sol correndo busca a sepultura*

Na morte da Senhora D. Maria

O Sol correndo busca a sepultura
No Ocidente, com grande ligeireza,
Para outra vez nascer com mais beleza,
Adornado de nova fermosura;

5 A Fénix a voraz chama procura
Para eternizar nela a natureza,
E reduzida em pó na pira acesa
Nasce do mesmo pó, mais linda e pura;

10 Assim Maria, Sol já no Ocidente,
Fénix em pura cinza reduzida,
Do túmulo renasce novamente;

Claro Sol, linda Fénix renascida,
Sol, para mais luzir na esfera ardente,
Fénix, para gozar da eterna vida.

11. *Na beira desse rio alcantilado*

Ao Cabo da Passagem do Rio Jiquitinhonha, Eusébio Pinheiro de Faria

Na beira desse rio alcantilado,
Alto Pinheiro, estais sempre frondoso,
Fazendo sombra e dando delicioso
Fruto ao pobre viandante fatigado;

5 Se desse sítio fordes arrancado,
Ficará esse lugar tão horroroso
Que par{e}cerá inferno mui penoso,
Sendo hoje Paraíso regalado;

7. A síncope é imposta pela métrica.

6. Na forma em que chegou até nós, o verso apresenta 11 sílabas. A correcção mais evidente consistiria em substituir o demonstrativo – já usado no verso anterior – pelo artigo: *Ficará o lugar...*

10 Com razão o viandante em tal deserto,
Já sem fruto, sem sombra e sem pousada,
À inclemência do tempo descoberto,

Clamará em voz alta e levantada:
«Falta mui grande faz aqui por certo
O frondoso Pinheiro nessa estrada».

12. *Já lamentastes, ó Serro, a triste ausência*

Ao Serro do Frio, na morte do Intendente, o Desembargador Francisco Pinto de Mendonça

Já lamentastes, ó Serro, a triste ausência
Do Oliveira, Mecenas mui querido,
Que sempre o bem que é mais apetecido
Tem pouca duração e consistência;

5 Hoje porém com grande veemência,
Da dor prostrado e quase amortecido,
No Intendente um bom Pai choras perdido
Que a Parca te roubou com violência;

10 Agora com razão te considero,
Sem abrigo algum ter, ao desamparo
E exposto às violências de algum Nero;

Porque ausente um Mecenas tão preclaro
E morto este Intendente (bem pondero)
Ficastes, qual filho órfão, sem amparo.

Leg. Conforme deixo dito em nota ao soneto 5, o Intendente Francisco José Pinto de Mendonça faleceu a 7 de Outubro de 1772.

2. Oliveira – Provavelmente João Fernandes de Oliveira. Ver nota ao soneto 4.